

COMERCIO DE PORTIMÃO

SEMANARIO DE DEFEZA REGIONAL

Propriedade da Empresa Tipografica Lumen, Ltd.

Director e Editor—AUGUSTO M. LEAL

Comp. e imp. — EMPRESA TIPOGRAFICA LUMEN, LTD. — Portimão

Redacção e Administração—Rua Machado Santos, 10—Portimão

Publica-se aos Domingos

PORTIMÃO de Luto

Quando se dirigiam para um fogo, os bombeiros voluntarios, são victimas d'um terrivel desastre automovel, que lhes rouba a vida d'um bombeiro, ferindo todos os outros

Um triste acontecimento

Portimão acaba de ser teatro de mais um grande desastre de automobilismo, que custou a vida a um bombeiro e feriu gravemente muitos outros.

No passado dia 29, o telefone transmite a noticia de que em Lagoa um incendio lavra com intensidade no edificio dos Paços do Concelho daquela vila. Pedem socorro aos Bombeiros Voluntarios de Portimão, que vão á Camara e solicitam uma camionete para os conduzir com o material.

Toca-se a fogo, os rapazes acorrem prestos ao quartel, equipam-se, carregam na camionete a moto bomba, as escadas e as mangueiras, e vão de largada a caminho do dever. Tudo se afasta para deixar passar o carro, que corre com velocidade. Mais veloz do que carro, corre o desejo dos que lá vão dentro. O fogo chama-os, ha haveres, ha vidas talvez em perigo e eles tardam em lá chegar. Incitam o chauffeur a apressar a marcha, a buzina não se cala e a distancia que media entre a Praça Visconde Bivar e a entrada da Ponte é galgada num rapido instante. Ao vê-los passar, cheios de entusiasmo, compenetrados da missão nobre que vão cumprir, dir-se-ia um bando de heróis antigos demandando o perigo para cobrir-se de gloria. Mas os destinos tornam-se-lhes adversos e, em vez dos serviços de humanidade que iam prestar, apenas escreveram mais um capitulo á historia tragica do Bombeiro.

Ao entrar na Ponte, numa volta feita com dificuldade, sobre o terreno molhado pelas ultimas chuvas, as rodas do auto derapam e o carro, fortemente embalado, vai de encontro ás grades de ferro, derruba uma parte, caindo de consideravel altura no aterro que fica em baixo.

A camionete, o material e os homens eram um montão de destroços, donde partiam gritos aflitivos. As pessoas que presenciaram este acidente viveram um momento de inolvidavel angustia ao verem o veiculo despenhar-se

no ar, tombando no aterro desamparadamente.

E correndo em auxilio dos feridos, quasi todos gravemente, encontraram um quasi moribundo. Era um rapaz ainda. Menos de 20 anos, uma vida cheia de esperança...

Conduzidos rapidamente ao hospital, e prontamente tratados o infeliz rapaz poucos momentos teve de vida. Pedia que o salvassem, como o pode fazer uma pessoa da sua idade para quem os poucos anos vividos foram uma breve juventude e o futuro era ainda uma grande aspiração de trabalho e de ideal.

Não quiz a sua sorte que proseguisse no caminho que encetara; quando, numa época como nossa, cada vez mais vão rareando aqueles que se esquecem de si próprios, para só cuidarem das vidas e dos haveres alheios, para os salvar. Os outros, que a estas horas estão ainda debatendo-se com as suas dores, conservarão uma peregrina saudade do seu companheiro morto, mas saberão continuar essa obra que, se por vezes custa a vida dum homem, também honra a Humanidade!

C. C.

1 morto e 15 feridos

Em resultado do desastre acima, ficaram feridos os seguintes bombeiros: comandante dos voluntarios, sr. Serra Pereira, com um ferimento no queixo e varias contuzões pelo corpo; o chauffeur da viatura, Martiniano Roque, ferido na cabeça e n'uma perna e contuzo; o seu ajudante José Moreira, ferido na cabeça, tronco e braços; o chauffeur de 1.ª classe dos bombeiros, Luiz Borda Marimon, ferido n'uma perna e contuzo no corpo; os voluntarios de 1.ª classe, n.º 3 Alberto Carlos dos Santos, contuzo no tronco e pernas; n.º 5 Leopoldo Luiz Gomes, fractura do maxilar esquerdo, e ferido gravemente na mão esquerda; de 2.ª classe, n.º 8 José Martins, fractura do braço direito e luxação do pé esquerdo; n.º 12 Manuel Marques, ferido no queixo, na face esquerda e luxação d'uma clavícula; de 3.ª classe, n.º 14, Joaquim da Encarnação Rosa, fractura da coluna vertebral, ferido na cabeça e varias lesões internas; n.º 16 An-

tonio Farroba, luxação do braço esquerdo em dois sitios, e ferido na cabeça; n.º 15 Joaquim Rosa, ferido n'uma orelha e cabeça; n.º 19 Francisco Alexandre, fractura dos dois braços, sendo o esquerdo em dois lugares; n.º 22 José Martins, ferido nas coxas e varias contuzões; e Manoel da Cruz Dias, luxação do pulso esquerdo e outros pequenos ferimentos.

Alem destes feridos, receberam curativo no hospital, uma creança que na ocasião do desastre andava brincando no lugar onde a camionete foi cair e que só por milagre não ficou esmagada e uma mulher que na Praça Visconde de Bivar foi derubada por um dos automoveis que conduzia os feridos ao hospital.

O desventurado bombeiro n.º 14 Joaquim da E. Rosa, faleceu 1 hora apoz o ser pensado, realizando-se o seu funeral como noutro lugar noticiamos, no dia seguinte.

Era empregado ha anos como compositor, nas nossas oficinas e já ha cerca de 2 anos que pretendia fazer parte do corpo activo da A.B.V.P. o que lhe não havia sido consentido devido á sua pouca idade, tendo ingressado ha mezes, depois de devidamente autorizado pela familia.

Por motivo do seu falecimento, tivemos as nossas oficinas encerradas durante dois dias, não se publicando o "Comercio de Portimão" no passado domingo.

Os socorros

Apoz o desastre, immediatamente os feridos foram retirados de sob a camionete e transportados ao hospital onde compareceram os medicos, Srs. Drs. Rosario Costa, Luiz Valentin, Torcato Leiria, Antonio Teixeira Gomes e Antonio Pedro Martins, tendo a auxilia-los alem do enfermeiro do hospital, os farmaceuticos srs. Guilherme Dias, Candido Sequeira e o enfermeiro reformado, Antonio Alexandre.

Pouco depois compareceu tambem o sr. dr. Pinto, de Lagoa, que não chegou a prestar os seus serviços por desnecessarios, tendo igualmente feito o mesmo oferecimento que não foi aceite pelo mesmo motivo, o sr. dr.

Ilidio Prazeres, tendo porem este sr. pensado e prestado assistencia, ao chauffeur Martiniano Roque, na sua residencia.

No entanto são dignos de louvor as pessoas acima citadas, pela rapidez, solicitude e carinho com que acorreram a prestar os socorros aos feridos e neste louvor não queremos, nem devemos esquecer os individuos que compõem a simpatica classe dos chauffeurs, de praça, que, com rapidez e boa vontade fizeram a condução de todos os feridos nos seus automoveis.

Os feridos, tanto os que ficaram hospitalizados como os que recolheram a casa depois de pensados, foram visitados no dia seguinte pelos srs. administrador do concelho e vereador do pelouro dos incendios, presidente da Camara Municipal e comandante da G. N. R., tendo-o sido no proprio dia do desastre e nos outros seguintes, pelos srs. presidente da Direcção da A. B. V. P. 1.º e 2.º Comandante dos bombeiros e pelos poucos voluntarios que por um feliz acaso escaparam por haverem seguido para o fogo, n'um automovel á frente da camionete.

O voluntario n.º 19 Francisco Alexandre, seguiu no dia 5 para Lisboa afim de ser ali radiografado.

E'com agrado que registamos o facto de os patrões dos bombeiros sinistrados lhes terem garantido os lugares, que retomarão logo que o possam fazer.

O funeral

Logo que foi conhecida a noticia do falecimento do infeliz bombeiro Joaquim Rosa, foi içada a meia haste a bandeira da Associação assim como as, da Camara Municipal, Gloria ou Morte, Compromisso Marítimo, e outras associações de classe e recreio.

O corpo do falecido que havia sido conduzido para casa da familia foi velado por 2 turnos de colegas e no dia seguinte, transportado para o quartel dos bombeiros, onde foi colocado n'uma das dependencias armadas em camara ardente e velado por varios turnos de bombeiros de toda a provincia.

O funeral realizou-se pelas 18 horas, sendo o cadaver conduzi-

do n'uma viatura dos bombeiros coberto com a bandeira nacional e estandarte da Associação, e precedido doutra viatura conduzindo muitos ramos de flores e e algumas corôas.

A Filarmonica Portimonense, ofereceu-se espontaneamente a acompanhar o funeral, tocando durante o percurso varias marchas funebres, fazendo-se representar as seguintes colectividades: Bombeiros Voluntarios de Vila Real, Faro, Silves e Olhão; Associações de classe dos Fragateiros, Chauffeurs Marítimos, Compromisso Marítimo, Gloria ou Morte, Portimonense Sporting Club, Sociedade Vencedora, Associação de Socorros Mutuos Fraternidade Operaria de Lagoa, Camara Municipal de Lagoa, Administrador do mesmo Concelho e muitas pessoas de todas as categorias de Lagoa; Junta da Freguezia de Ferragudo; uma deputação da escola oficial de Lagoa acompanhada pelo professores srs. José Francisco Cabrita e José Romão Alves, Camara Municipal e Administrador do Concelho de Portimão; Associação Commercial e Industrial etc. etc.

Os sr. dr. Alberto de Souza, representava os Bombeiros Voluntarios de Alportel e o sr. Luiz Cardoso Figueiredo, comandante dos voluntarios de Vila Real, representava os bombeiros de Cascais.

O sr. Governador Civil de Faro fez-se tambem representar no funeral pelo sr. tenente João de Barros Amado da Cunha.

A convite da Ass. Commercial e Industrial de Portimão, o commercio encerrou as suas portas, em sinal de sentimento e os habitantes acompanharam o funeral e assistiram á passagem do mesmo, apinhando por completo as ruas do percurso.

O commercio de Lagoa, tambem no mesmo dia encerrou as suas portas, vindo d' aquela vila muitas centenas de pessoas incorporar-se no cortejo.

Apoz a carreira conduzindo o corpo do desventurado bombeiro, seguia o voluntario de 2.ª classe, n.º 10, Augusto M. Leal transportando sobre uma almofada o capacete todo amolgado que pertenceu e era uzado na ocasião do desastre pelo falecido, bem como o seu machado e

cinturão, tudo coberto de crepes, sendo ladeado pelos srs. José Nunes da Cruz, comandante dos Voluntários de Faro e do Corpo Voluntário de Salvação Pública do Algarve, que conduzia a chave do caixão; Antonio do Carmo Bentes, Luiz Cardoso Figueiredo, e José Joaquim Serra Pereira, respectivamente, comandantes dos bombeiros voluntários de Olhão, Vila Real e Portimão.

A abrir o cortejo, seguiam em alas, as deputações dos bombeiros acima referidos, com os respectivos estandartes, deputação das escolas de Lagoa, praças da Guarda N. Republicana, Guarda Fiscal, Remadores da Alfandega, Polícia, Pessoal Telegrafo postal e Marinheiros.

Desde o quartel até ao cemitério foram organizados os seguintes turnos:

1.º

Manuel Francisco Borralho, João de Barros Amado da Cunha, Carlos Angelo Quintino, João Plácido Leiria, José Braziel e Dr. Alberto de Souza.

2.º

Comandantes das corporações de bombeiros de Silves, Vila Real, Faro, Olhão e Portimão.

3.º

Antonio Trindade, Virgulino Correia, Antonio Buisel, Francisco José Duarte, Ricardo Barata e José Severo Ramos.

4.º

Luiz Moreira, Francisco Guerreiro, Luiz Maria Vieira, Jaime da Gloria Dias Cordeiro, Carneiro d'Almeida e Joaquim Machado da Cunha Ozorio.

5.º

Francisco Maçanita, Antonio Gervasio, Antonio G. Cintra, Antonio dos Martires, Columbano Santose Antonio da C. Rocha.

6.º

José Simões Quintas, Manuel Victor de Souza, Luiz Alvo, Francisco de Souza Gomes, Luiz Negrão Vieira, Henrique de Vasconcelos.

7.º

Representantes da Guarda fiscal, Guarda Republicana, Polícia Cívica, Remadores da Alfandega, Marinheiros e Pessoal Telegrafo postal.

8.º

Corporação de Bombeiros de Portimão.

No cemitério, o corpo ficou depositado em coval separado no terreno que a Camara Municipal destinou aos bombeiros, tendo junto ao local discursado os srs. José Nunes da Cruz, pelos Bombeiros do Algarve; o sr. João Antonio Cardoso Aguiar pelos habitantes de Lagoa; o sr. Manoel Francisco Borralho pela Camara Municipal de Portimão e o sr. José Valadares Pacheco pelos Bombeiros de Portimão.

Na impossibilidade de transcrever na integra os discursos limitamo-nos a publicar algumas passagens do discurso do 2.º comandante, sr. José Pacheco.

.....
"com o coração amarfanhado, cabe-me o doloso dever de dizer o ultimo adeus ao pobre, ao desditoso Joaquim da Encarnação Rosa.

Estou a ve-lo, noviço no serviço, com todo o seu entusiasmo pela ingrata e perigosa profissão de bombeiro, que abraçara.

Hontem, quando os socorros

dos bombeiros de Portimão foram reclamados para a vizinha Lagoa, ele foi dos primeiros a aparecer.

la receber o seu batismo de fogo. Quiz porem o destino traíçoeiro que morresse vitima do tremendo, do brutal desastre. Pode contudo afirmar-se que morreu no seu posto, que como bombeiro soube morrer.

Quando no hospital, já a Morte o rondava, nas suas supplicas aos medicos para que o salvassem—milagre que a sciencia não poudo realizar, de mistura com a familia querida ele punha a profissão a que com tanto entusiasmo se dedicara: Que o salvassem, pois os seus irmãositos necessitavam do seu auxilio; que o curassem, pois queria continuar a ser bombeiro.

E o seu ultimo sôpro de vida foi ainda dedicado aos bombeiros, num viva, quando já ia a transpôr os humbrais da Morte.

Foi como que um brado aos seus companheiros que ficavam para que o desanimo os não invadissem, pois a vida do bombeiro é feita de perigos, tanta vez em luta com a morte e bem justificativa da sua divisa—*Vida por Vida*.

Bombeiros Voluntários de Portimão:

Temos de cumprir e ha-de ser cumprido, estou certo disso o derradeiro pedido do nosso infeliz camarada. O desanimo não nos invadirá e agora que a Morte já entrou nas nossas fileiras, quando alguém, sceptico ou espirotooso, inquirir para que servem os bombeiros de Portimão, poderemos dizer-lhes que servem para isto—*para morrer*.

A direcção do funeral, difficil pela grande quantidade de colectividades e pessoas que nele tomaram parte, foi levado a efeito pelo presidente da Assembleia geral da A. B. V. P. sr. dr. Antonio Teixeira Gomes, Vice-Presidente da Direcção, sr. Virgilio de Quintanilha e srs. Agnelo Antonio Mota e Candido Gil Sequeira.

Condolencias

Após o desastre começaram a ser recebidos inumeros telegramas e cartas de condolencias, dos: Bombeiros Municipais de Faro, Voluntarios de Guimarães, S. Braz d'Alportel, Evora e Paredes; jornal "O Fogo", Comissão Organizadora do Congresso Nacional de Bombeiros, Camara Municipal de Lagoa, Club Recreativo Monchiquense, srs. Alfredo Pedroso, Carlos Moniz, prior Evaristo Guerreiro, Associação de Socorros Mutuos Fraternidade Operaria, de Lagoa, srs. Antonio do Carmo Provisorio e dr. Francisco Vito Mendonça Côrte-Real, "Casa do Algarve", etc.

Em folhas tarjadas, colocadas sobre uma meza no quartel, inscreveram-se muitas centenas de pessoas, tendo outras deixado os seus cartões.

Em favor dos bombeiros

A contrastar com o grande desastre que a prestimosa Associação acaba de sofrer, apraz-nos registar as manifestações de solidariedade e carinho com os que os habitantes de Portimão vieram amparar aquela humanitaria corporação a quem muito querem e hoje mais do que nunca, já informando-se dos feridos, prestando homenagem ao falecido e contribuindo para a reparação do material destroçado.

Assim, uma comissão composta pelos dedicados amigos da Associação, srs. José Mendes Tengarrinha Junior, José Simões Quintas e João Francisco Leote, pela Associação Comercial de Portimão, tomaram a iniciativa da abertura d'uma subscrição que em poucas horas atingia cerca de trez mil escudos. Alem d'isso, organizaram ainda um bando precatório que no passa do domingo percorreu a cidade obtendo donativos e a que se associaram tomando parte no bando, alem da comissão citada a simpatica Filarmonica Portimonense, as associações de classe dos Estivadores, Fragateiros, Chauffeurs Maritimos, Construção Civil, Compromisso Marítimo, e sociedades de recreio e desportivas Vencedora, Club União, Fraternidade, Portimonense, Gloria ou Morte, etc.

A' noite e no intervalo do espectáculo do Cine-Teatro foram rifados, uma jarra em metal, oferecida pelo sr. Mendes Tengarrinha, uma caixa em madeira para custura pela sr.ª D. Perpetua R. Canelas e um frasco de perfume e uma caixa de pó arroz pelo sr. Guilherme Francisco Dias, objectos que apoz o sorteio e com excepção do frasco de perfume foram nova e generosamente oferecidos á Associação pelas pessoas a quem haviam sido saído.

Alem destes trabalhos, está em organização um desafio de foot-baal para breve, sendo os componentes das equipas, varios comerciantes e industriaes da nossa praça e que da melhor vontade acederam a nele tomar parte afim de que o producto seja o maior possível.

Consta-nos tambem que em Lagoa está organizada uma Comissão com o fim de obter fundos por meio de subscrição e que virá auxiliar a aquisição do material destruido no terrivel desastre que enlutou Portimão e a sua corporação de bombeiros.

Farmacia de serviço

Entra HOJE de serviço permanente durante a semana a farmacia Quintanilha

Este numero foi visado pela Comissão de Censua.

PADARIA

A Portuguesa

DE

Francisco Dias da Silva

Fabricação esmerada de pão fino, espanhol, doce e outras qualidades, com o mais escrupuloso asseio e higiene.

67 - Rua Francisco Ferrer - 69
PORTIMÃO

Vende-se

Em conjunto a fabrica de conservas BOA VISTA, compondo-se de edificio, ferramental mecanico "SUDRY" e utensilios para sua laboração.

Tambem se recebe propostas em separado para o vasio e conservas.

Para mais esclarecimentos dirigir ao representante em Portimão.

Luís Gonçalves Nunes



Nova Agencia de Passagens e Pssaportes DE MANUEL GUERREIRO MATIAS

Legalmente habilitado pelo Commissario Geral de Emigração de Lisboa.

Despacha o mais rápido possível para CUBA, FRANÇA, MEXICO, BRAZIL, BUENOS AIRES e toda a parte do globo, incluindo as AFRICAS, com todos os documentos legaes, mesmo para menores, sendo os passageiros de qualquer classe, sempre encaminhados por seus correspondentes em Lisboa, Porto ou Vigo, até dentro do proprio paquete.

Informações gratis, a quem delas precisar, por carta ou telegrama.

Endereço telegrafico: — FRUTALGARVE

AGENCIA: Rua Conselheiro Bivar 59 — F A R O

Alfaiataria Modelo

DE

ANTONIO JOAQUIM RIO
LAGOA — ALGARVE

Acaba de receber novidades para a proxima estação de verão Além de todas as côres modernas que sempre tem possuido novamente assegurou a propria época com fazendas nacionais e estrangeiras, de esplendidas côres e, soberbas qualidades.

Não consultar outra casa, sem primeiramente se informarem dos meus preços

Feitios e aviamentos, dos melhores forros 120\$00—130\$00—140\$00

Sempre á móda e por preços relativamente convidativos, só a Alfaiataria Modelo triunfará l...

Garante-se boa execução, rapidez e economia em todos os aperfeiçoados trabalhos.

Encarrega-se de fatos ao domicilio e, envia amostras de fazendas, bastando para isso dirigir-lhe um simples postal.

Sorteio de brindes

Oferecidos pela Sapataria
J. AMANCIO d'ANDRADE

Todo o freguez que fizer compras no valor de 50\$00 tem direito a cinco numeros, ou a tantos numeros como quantas vezes 50\$00 se contiver no valor das compras efectuadas para ficar habilitado ao sorteio de 5 valiosos brindes a realizar pela lotaria de Natal de 1930.

PREMIOS

1.º—Um trinchante para carne com 5 peças.

2.º—Um par de calçado escolhido á vontade do freguez.

3.º—Um relógio para homem.

4.º—Um par de calçado para creança acompanhado de 6 pares de peugas.

5.º—Meia duzia de pares de meias de seda para senhora ou para homem.

Todos os domingos á noite poderão ser admirados os premios expostos nas montras deste estabelecimento.

VENDE-SE

Mobiliia de quarto, nova, em boas condições.

Dirigir a: *Temoteo Leonor*
OFICINA DE MARCENARIA

R. da Senhora da Tocha n.º 30

Quem começa a fazer anuncios por curiosidade, vem acabar a faze-lo por interesse

Arrenda-se

Uma horta no sitio da Pedra Mourinha, tendo tambem terra de sequeiro, vinha, arvores de fructo, amendoeiras, oliveiras, figueiras, etc.

A renda é feita por 3 anos com principio em Novembro deste ano.

Tratar com Manuel da Piedade Portimão

569?

Agora já se não fala do 569 mas sim do numero 36 da Rua França Borges, porque é onde há os melhores e mais modernos papeis pintados para forrar casas, deixando-as num luxo excentrico e admiravel.

Brocatine, perfeita imitação de seda.

Vitraux perfeita imitação de vidros pintados.

Malas para roupa, o que á de mais solido e perfeito.

Preços nunca igualados. Não percais tempo, e mandai ja fazer dos vossos lares, o berço da vida.